



Anno XIII.

São Paulo, 18 de Setembro de 1910.

Num. 38

Dôres de Nossa Senhora

Duas vezes no anno a Igreja convida os christãos a cercar de compaixão affectuosa a Virgem Maria, considerando as dôres vehementes de seu Coração: poucos dias antes da semana dolorosa que nos relembra os sacrificios do Filho paciente, e depois da celebração solemne da Exaltação da Santa Cruz.

Consideramos agora, nesta segunda etapa, as dôres de Maria tanto na sua realidade, contemplando as magoas profundas que atormentavam lhe o espirito, como as consequencias gloriosas do certame, os echos retumbantes da victoria, as alegrias inenarraveis de triumpho perpetuo. Chama a Igreja os christãos para que como soldados valentes e subditos leaes permaneçam com Maria, sua Soberana, junto da cruz e como filhos amorosos acompanhem a Mãe afflicta no cumulo das dôres, partilhando com ella a compaixão pelos tormentos que opprimem a Jesus, pelas afrontas que lhe irrogam os seus inimigos e pela extrema pobreza e completa privação a que o reduzem os seus implacaveis algozes. Desprezando as injurias e afrontando os doestos, "saíamos para Christo fóra dos arraiaes,

carregando sobre nós os seus improprios" e "Estejamos firmes junto da Cruz com Maria Mãe de Jesus cuja alma foi varada pelo gladio da dôr".

Estejamos, pois, firmes e decididos no cume excelso do Calvario, recebendo as injurias que o mundo ignorante, malicioso, odiento ou desvairado lança sobre Jesus e Maria. Imitando a lealdade e emulando em nossos corações o amor nobre, generoso e constante de João Evangelista, confessemos a Jesus no dia das afrontas, sigamol-o destemidos pela rua da amargura e no cumulo das ignominias, não bandeando nosso espirito, como os infames desertores, nos dias aziagos das apostasias aleivosas ou das fugas cobardes.

Permaneçamos com Maria junto da Cruz! Essa ignominia horrenda que escandaliza o judeu orgulhoso e enche de estupor o gentio sensual, foi abraçada valorosamente por Maria e pelo discipulo mais dedicado e amoroso, bem considerando os proveitos infinitos que haviam de resultar dessa expiação satisfactoria que Jesus consumava no Calvario, offerecendo nas aras da eterna justiça sua vida mortal, a honra que gozara no mundo e todos os bens ma-

teriaes que, como rei, pudera gozar e possuir.

Fôram neste mundo as glórias e prazeres de Maria, bem que sublimes e muito alevantados como rosas candidas, aromaticas e brilhantes, mas rodeiadas de penosos espinhos. Grande, divina e celeste foi a sua maternidade, elevando-se Maria, como Mãe de Deus, sobre todas as grandezas e glórias das mulheres; mas também por isso, foram profundas suas magoas, longos seus martyrios e as feridas de sua alma alvejaram o que nella se achava de mais sensível e delicado, na perda e nos tormentos de seu Filho. Assim também honrosa é no exercito a espada, como a fortaleza, a galhardia e altivez do soldado, sendo gloriosa e admirada, si com suas armas nobres o combatente vence o inimigo no campo de batalha; mas essa honra tão invejada e applaudida nunca glorifica o soldado, sem o suor e o cansaço das marchas ou sem o sangue rubro das feridas que infligiu no furor da peleja o intrepido adversario.

As dôres de Maria tiveram seu principio no triumpho apparente dos inimigos de Jesus, afrontando seu nome, insultando-lhe o rosto e cubrindo-lhe o corpo de feridas e consumando a maldade com o supplicio da cruz. Mas a morte de Christo, seguida de sua resurreição e da subida triumphante ao Céu, transformaram as magoas e afflicções da Mãe divina em gloria sempiterna, transportando seu Coração numa era feliz de consolos, de jubilos deliciosos e de prazeres infindaveis.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Eu não conheço outra perfeição excepto amar a Deus de todo o coração e a proximo como a mim mesmo; quem se afigura outra especie de perfeição, engana-se, pois que o cumulo de todas as outras virtudes sem este amor, não é mais que um montão de pedras.

S. FRANCISCO DE SALES.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(Conclusão)

Egual louvor e equal gratidão **Com os governantes** serão devidos aos catholicos do nosso tempo, e aos seus valerosos chefes, os bispos. Nem uns nem outros, com effeito, faltam jámais de qualquer maneira aos deveres especiaes dos cidadãos, quer se trate de guardar fidelidade e respeito aos governantes, mesmo hostis, quando ordenam cousas justas, quer seja necessario desobedecer ás suas ordens, quando são iniquas. Elles saberão preservar-se igualmente da rebellião despudorada dos que correm ás sedições e aos tumultos e da servil abjecção d'aquelles que acatam, como leis sacrosantas, as disposições manifestamente impias dos homens perversos aos quaes o nome de liberdade serve de pretexto para semear a desordem em tudo e impôr a mais dura tyrannia.

Eis o que succede á vista do **Para a barbarie** mundo e em plena luz da civilização, especialmente n'alguma nação onde o poder das trevas parece ter assentado a sua séde principal. Sob essa tyrannica dominação todos os direitos dos filhos de Igreja são miseravelmente calcados aos pés. Todo o sentimento de generosidade, de delicadeza, e de fé está apagado na alma dos governantes. E foi por essas virtudes que seus paes se tornaram por tanto tempo notaveis, e usaram tão esplendidamente o titulo de christãos.

Tão evidente é que uma vez triumphante o odio a Deus e á Igreja, todas as cousas retrogradam e corre-se precipitadamente para a barbarie da liberdade antiga, ou antes para o jugo crudelissimo de que só haviam podido libertar-nos a sociedade fundada por Christo e a educação que ella havia introduzido.

«Ou ainda, como dizia S. Carlos, tão certo e reconhecido está que nenhuma falta offende a Deus mais gravemente, nem lhe lança maior insulto do que o crime da heresia. E por outro lado, nada como esta horrivel peste pode causar a ruina das provincias e dos reinos».

E é necessario considerar mais funesta ainda a conjuração actual que procura, como dissemos, arrancar as nações christãs ao seio da Igreja.

Os nossos inimigos, com effeito, **Atacando** apesar de muito oppostos entre **a Igreja** si por pensamento e vontade (o que é signal certo do erro), não concordam senão n'um ponto, no ataque obstinado á verdade e á justiça. E como uma e outras são guardadas e defendidas pela Igreja, é só a Igreja que elles assaltam em filas cerradas.

Apesar de andarem affirmando a sua imparcialidade e de se gloriarem de promover a causa da paz, com suas palavras adocicadas e os seus projectos mais francos não fazem mais do que tecer insidias para juntarem o escarneo aos damnos que produzem, e á traição a violencia.

O nome christão é hoje, pois, atacado com uma nova tactica. Move-se-lhe uma guerra muito mais perigosa que as batalhas de outr'ora, nas quaes Carlos Borromeu grangeou tanta gloria.

Exhortação Seguiremos todos os seus exemplos e as suas lições. Excitar-nos-hemos a combater valorosamente pelos maiores interesses de que depende a salvação dos individuos e da sociedade, pela fé e a religião, pela inviolabilidade do direito publico.

Combateremos, constrangidos certamente por uma amarga necessidade, mas também reconfortados por uma suave esperança da omnipotencia de Deus, que dará a victoria aos que combatem n'uma tão gloriosa batalha.

Esta esperança é robustecida pela po-

tencia sempre efficaz até nossos dias da obra de S. Carlos, quer para quebrantar o orgulho dos espiritos, quer para firmar as almas no intento abençoado de restaurar tudo em Christo.

E agora, Veneraveis Irmãos, podemos concluir pelas mesmas palavras com que o Nosso predecessor Paulo V, cujo nome muitas vezes recordamos, terminava a carta que decretava para Carlos as honras supremas:

«E' pois justo que Nós prestemos gloria, honra e benção A'quelle que vive pelos seculos dos seculos, que cumulou o nosso irmão de todas as suas benções espirituaes, para que seja santo e immaculado diante d'Elle. O Senhor nol-o havia dado como estrella fulgente n'esta noite de peccados, no meio de nossas tribulações. Recorramos, pois, á sua divina clemencia. Suppliquemos-lhe, por nossas orações e obras, que permitta que Carlos auxilie pelos seus merecimentos e pelo seu exemplo esta Igreja, que elle tão ardentemente amou, que lhe assistia com o seu patrocínio e que nos obtenha, n'estes tempos, a reconciliação por Christo Nosso Senhor».

Possa a benção apostolica, que com vivo affecto, vos concedemos, a vós Veneraveis irmãos, ao clero, e ao povo de cada um de vós, augmentar estes votos e sellar as nossas esperanças communs.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 26 de maio de 1910, setimo anno do nosso Pontificado PIO X, PAPA.

A REUNIÃO DOS BISPOS

Dentro de poucos dias São Paulo verá reunidos no Santuario do Coração de Maria dezenove bispos, chefes espirituaes de outras tantas dioceses do centro e sul do Brasil. Milhões de catholicos brasileiros, attentos á voz de seus amados Pastores, voltando suas vistas a este recesso sagrado, estarão na expectativa, promptos a obedecer as ordens dos veneraveis prelados que aos pés de Nossa Senhora e sob as inspirações do mais acendrado zelo apostolico, permanecerão alguns dias deliberando á luz de sabios conselhos, as determinações mais opportunas e convenientes para o governo do rebanho espiritual de Jesus que lhes fôra confiado. Não se trata de um Concilio Provincial, no rigor canonico da palavra: nem ainda de um Congresso em que os discurs-

os têm a maxima importancia: é uma reunião ou conferencia em que cada prelado expõe os meios mais proprios a fomentar a propaganda da doutrina sagrada, a disciplina ecclesiastica e o fervor religioso, tomando-se as deliberações com mutuo accordo e tendo força de obrigar aos fieis de todas as dioceses cujos bispos se acham presentes ou representados na conferencia episcopal.

Sómente se reúnem os bispos e prelados com jurisdicção, porque sómente elles «fôram postos pelo Espirito Santo (mediante a nomeação do Summo Pontifice) para reger a Igreja de Deus. (Act. Ap. XX, 28). As suas deliberações serão depois publicadas e assignadas por todos os Bispos em Carta Pastoral collectiva, sendo lidas, para

o conhecimento dos fieis, em todas as parochias.

A reunião a celebrar-se no domingo seguinte, dia 25, será presidida por sua Emcia. o cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro, assistidos pelos Exmos. Arcebispos das tres restantes provincias de Marianna, S. Carlos e Cuiabá.

Elenco dos nomes dos Exmos. e Rvmos, Prelados que hão de assistir na Conferencia Episcopal:

PROVINCIA ECCLESIASTICA DE RIO DE JANEIRO, desmembrada da Provincia da Bahia por S. S. Leão XIII, em 1893.

Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro.

D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, Bispo do Rio Grande do Sul.

D. Fernando de Souza Monteiro, Bispo do Espirito Santo.

D. Agostinho Francisco Benassi, Bispo de Nichteroy.

D. João Becker, Bispo de Santa Catharina.

PROVINCIA ECCLESIASTICA DE MARIANNA, desmembrada da Provincia de Rio por S. S. Pio X em 1.º de Maio de 1906.

D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Marianna.

D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Uberaba.

D. Antonio Augusto de Assis, Bispo de Pouso Alegre.

D. Prudencio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz.

D. João de Almeida Ferrão, Bispo da Campanha.

D. Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo-Bispo de Diamantina.

PROVINCIA ECCLESIASTICA DE S. PAULO, desmembrada da Provincia do Rio por S. S. Pio X em 7 de Julho de 1908.

D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo.

D. João Baptista Correia Nery, Bispo de Campinas.

D. João Francisco Braga, Bispo de Curitiba.

D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de São Carlos.

D. Lucio Antunes de Souza, Bispo de Botucatú.

D. Alberto José Gonçalves, Bispo de de Ribeirão Preto.

D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, Bispo de Taubaté.

PROVINCIA ECCLESIASTICA DE CUIABÁ, desmembrada da Provincia do Rio por S. S. Pio X em 10 de Março de 1910.

D. Carlos Luiz d'Amour, Arcebispo-Bispo de Cuiabá.

Ha ou não ha Deus?

(TRADUÇÃO DE P. Z. DE A.)

— Ainda mais, os que dizem que não ha Deos, affirmam sómente isso, mas não dão provas serias.

Ao contrario, os que affirmam a existencia do Creador, dão provas tão firmes, como si o estivessem vendo.

— Aqui, meu companheiro, eu dezejaria que me desses uma prova seria; mas não venhas com fogo, nem com inferno; quero uma prova clara, pão, pão, queijo, queijo, e que eu comprehenda perfeitamente.

— Provas? valha-me N. Senhora. As provas são tantas, que aqui mesmo, n'esta praça, eu tiro um argumento clarissimo

Estamos aqui na praça da Rambla.

Estais vendo alli aquelle grande theatro, com os grandes cartazes, annunciando o espectáculo para d'aqui a pouco?

Pois eu vou tirar uma prova mathematica da existencia de Deus.

— Homem! eu gostaria de que tu assim fizeses.

— Nada mais facil.

D'aqui a pouco haverá grande espectáculo no theatro. Uma sala muito bem preparada que impressiona agradavelmente a todos os espectadores. Uma pintura esplendida, fingindo soberbos palacios, magestosos arvoredos, a lua derramando sobre as arvores sua melancholica claridade; o rio prateando na téla suas correntes caudalosas; a illusão é completa, a impressão sublime.

E' a natureza reproduzida na téla pelo genio do pintor e preparada no palco pela destreza e habilidade do director da scena. O publico, louco de enthusiasmo, palmêa, com longa e delirante ovação e com grandes gritos, chama á scena o pintor: o artista! o artista! que saia! Supponha porém, que em vez de sahir o pintor, para receber o premio de seus trabalhos, saia no tablado um bobo e declare *que não existe tal pintor!* Que aquillo que tanto enthusiasma o publi-



Sta. Catharina. - Côro da Igreja de N. S. Bom Jesus da Villa de Palhoça: Director Cap. José G. Krebs.

co intelligente appareceu por si mesmo no scenario do theatro! que não houve mão habilissima que manejasse o pincel, nem imaginação artistica que calculasse os effeitos da perspectiva, nem sequer quem cravasse as télas no bastidor!

Que responderia o publico a tal idiota?

— Que receberia o sujeito como um pandego que estivesse a fazer palhaçadas, ou como um mentecapto, e continuaria á grita: *que saia o pintor, venha á scena o pintor!*

— Isso é clarissimo, não ha duvida.

Pois agora, meu amigo, repara a falta de logica dos taes incredulos.

Este mundo offerece o painel mais primoroso e infinitamente mais bello que o primeiro theatro da Europa.

A noite e o dia, a aurora e a tarde, os valles e as montanhas, a tempestade e o azul dos céos, o rico outomno e a primavera com suas flôres, são quadros tão surprehendedentes que os mais inspirados artistas se sentem engrandecidos, quando sequer conseguem imital-os na téla.

E o genero humano, tomado de entusiasmo, prosta-se em adoração, clamando: «Grande, sabio, poderoso, deve ser o Autor de tudo isso» e para dar-lhe um nome, chama o: *Deus*.

E enternecidas, gratas, milhares de vozes humanas, erguem-se em magestoso con-

certo: «Gloria a Deus nas alturas».

Aqui sae o atheusinho e diz:

— Qual, não ha tal Deus.

Isso tudo fez-se por obra do acaso!

Não ha mão do supremo Artista que tenha preparados esses esplendôres.

Não ha quem tenha engastado no meio do céu esse pharol luminoso, que nós chamamos—sól, nem quem tenha planejado a lua para illuminar a noite.

Essa assombrosa regularidade dos astros nos céos, e das diversas estações durante o anno, as nuvens, os ventos, as tempestades, tudo faz-s. por si mesmo, por obra do acaso...

—Diga-me agora, que nome merece quem assim falla?

—Não ha duvida, ou é um idiota ou um perverso.

— Realmente, meu caro amigo, o genero humano é mais intelligente do que essa meia duzia de bobos alegres, que querem ser tidos como atheus.

Fica porém sabendo que te apresentei este argumento, sómente pelo facto de estarmos aqui, na porta d'este theatro da Rambla.

Porém, de tudo podemos tomar argumento para provar a existencia de Deus Creador. Até do relógio que está em teu bolso. Teu relógio marcaria horas, se não des-

ses corda n'elle todos os dias?

—Sem duvida, não marcaria, ficava parado.

—Pois bem, o mundo marca as horas, os dias e os annos, com uma regularidade pasmosa, e o sol, que é a pendula incessante d'este grande relógio, tem uma Mão, que sabe dar corda para muitos seculos!

—E' certissimo, muito certo, meu caro amigo.

—Não é pois ridiculo que venha aqui qualquer caixeirinho de venda, desmentindo a natureza e o genero humano, dizer que tudo isso é obra do bruto acaso?

Bem disse, a este proposito, um poeta celebre, que não era padre, nem frade, nem mesmo beato, ao contrario, longe d'isso.

Quem de Deus poderá ter duvidado?

Eu, se me sinto triste ou angustiado,

Corro á janella nas azas do desejo:

Olho para o céo todo estrellado

E não sei como é... mas a Deus vejo.

SCIENTIFICAS

Aviadores. Está na ordem do dia o progresso da aviação. Em Deauville se realizou o concurso, para a disputa do grande premio de velocidade, em um percurso de dezenove kilometros e duzentos metros.

Chegou em primeiro lugar Morane empregando doze minutos e 40 segundos. Depois, chegaram, successivamente: Aubrun, 13 minutos e 35 segundos; Simon, 14 minutos e 10 segundos; Lathan, 15 minutos e 53 segundos.

—O aviador peruano Chavez fez uma excursão de Issy-les-Molineaux a Bettencourt, ida e volta, mantendo-se sempre á altura de oitocentos metros

Corrida mortal Em Biella, provincia de Novara, dois jovens, de 15 annos de idade, de nome Attilio Cerrutti e João

Barello, corriam velozmente de bicycletas, quando, ao fazerem uma curva, os dois chocaram tão violentamente, que o primeiro teve a morte instantanea, e o segundo foi recolhido moribundo por alguns transeuntes

Temos compaixão dos antigos luctadores que por divertir o povo brutal de Roma, a senhora do mundo, luctavam até morrer. Agora são outros luctadores victimas da propria vaidade, que por amor ao progresso, se emfrentam, se entre chocam e se matam.

Radiologia A sra. Curie submetteu o brometo de radio á electrolise, em condições especiaes, conseguindo isolar, pela primeira vez, o radio metalico que é de côr branca. Posto em contacto com uma folha de papel, e queimando-se esta, o radio metalico oxyda-se em presença do ar.

Descubriu um sabio americano **Mosquitos anticlericaes e maçonicos** que os mosquitos são attrahidos pela musica. Fazendo vibrar uma corda de sua rabeça (o homem era tambem rabequista) viu logo virem pousar no instrumento muitos culicidios. Notou que certas notas musicaes lhes agradavam mais, e, coisa curiosa, estão ellas na *Marselhesa*. Bastava tocar elle o celebre hymno para virem pousar os mosquitos nas cordas e até no arco!

Aos sons da Marselheza se electriza e se commove tudo quanto é jacobino, revolucionario, radical, maçõn, protestante, espirita e... mosquito.

Com vistas á exma. Directoria da Sanidade Publica.

O SOMNO

Não é o somno uma interrupção da actividade physica; melhor definido, devia dizer-se que o somno é uma substituição da actividade destructiva pela actividade restauradora ou constructora.

Este caracter constructor do somno explica-se, porque as creanças, no periodo em que precisam de crescer mais rapidamente, chegam a dormir dezeseis ou dezete horas de somno, que logo deminúe até se tornar constante entre sete e nove horas na pessoa adulta.

Na extremidade opposta da escala da vida, o pouco dormir, proprio dos velhos, é devido á falta de força constructora no organismo. Não é que os velhos não precisem de dormir, tanto como as creanças; é que o não podem fazer, porque já perderam, até certo ponto, a capacidade restauradora que o somno significa.

Em condições favoraveis, um breve somno de uma hora alivia e conforta tanto como toda uma noite a dormir, se n'este ultimo caso o somno fôr inquieto e povoado de pesadelo.

Com frequencia se confundem com o somno as modorras comatosas produzidas pela febre e por muitas doencas. Taes condições do organismo nada tem, porém, que ver com o dormir, pois são inteiramente anormaes e prejudicam mais do que beneficiam.

Um doente acometido de typho, por exemplo, que aparentemente dormiu duas terças partes de um periodo de quinze dias, quando se levanta do leito encontra-se fraco, desmemoriado, ahi com uns dez kilos de peso a menos; é impossivel admitir que durante o seu somno tenha havido qualquer restauração do organismo. Estes estados comatosos são precisamente oppostos ao verdadeiro somno.

Dos falsos somnos os mais perigosos são os que certos medicamentos determinam. Não ha nenhum preparado ou substancia medicinal que produza somno verdadeiro, como nenhum existe que faça crescer. A pessoa que não pode dormir é porque está doente; deve, em primeiro logar, mudar de habitos

Em muitos livros de hygiene se encontram regras acêrca das horas que convêm dormir, segundo as diversas edades. Isso é porém, outro ponto, que se resume no seguinte: cada um deve dormir o tempo que necessita. Como as horas do somno representam o tempo necessario para restaurar o organismo, é preciso que esse tempo se prolongue até a restauração estar feita. O melhor é irmos para a cama, quando o somno se faz annunciar, e levantarmo-nos quando já nos sentimos descansados de todo.

As pessôas differem tanto no numero de horas que devem dormir, como no genio, na côr do cabello ou na physionomia.

Napoleão, Frederico o grande, Wellington, e, nos nossos dias, Edison, apenas dormiam quatro horas; mas uma pessoa anemica ou nervosa póde precisar de dez, doze e mesmo treze horas de somno para descansar completamente.

Todavia, como termo médio, podem-se indicar nove horas para os homens adultos, e meia ou uma hora mais para as mulheres. Querer dormir menos, sem estar acostumado a isso desde creança, será suicidarse.

Convem advertir que é preciso ter em linha de conta não só quanto se dorme, senão também como se dorme.

N'um quarto pequeno e mal ventilado nunca se chega a experimentar verdadeira sensação de descanso. A tudo isto pode-se acrescentar que uma pequena sésta de vinte minutos apenas, depois de jantar, é sempre muito conveniente.

Está provado que a qualquer hora, o somno vae sendo cada vez mais profundo desde o seu principio até começar a segunda hora, que depois o é menos até a terceira hora, e que d'ahi por diante permanece, digamol-o assim, estacionario; mas o organismo não se res-

taura mais rapidamente durante as primeiras horas que durante as ultimas. Muitas pessoas, que se accordam depois de dormir seis horas, experimentam dôres de cabeça que só lhes passam com um novo somno de duas horas.

Não é prejudicial dormir de dia em vez de dormir de noite. As enfermidades de que padecem algumas pessoas que têm que trabalhar, devem-se não a alteração das horas do somno, mas sim á falta de socego no somno.

Extrahimos este bem pensado escripto da imprensa medica que equivale a uma excellente lição de hygiene e de moral. Nas actuaes circumstancias da agitada vida moderna para os que moram em cidades, ou trabalham em grandes fabricas, ou labutam em collegios e noutros centros de vida commum, os medicos hodiernos modificaram alguns preceitos da hygiene do somno, attendendo as condições do descanso e rehabilitação do systema nervoso hoje muito mais combatido que nas antigas idades, deixando-se sentir os effeitos dessa desorientação e desequilibrio da vida ainda nos que aparentemente estão mais alheios aos abalos e desvairamentos da actual vida de relação.

LEWIS SCIENTIMANN



SÃO PAULO.—Um catholico agradece ao Imac. Coração de Maria os seguintes favores:

1) O ter sido approvedo em todas as materias do quinto anno da Faculdade de Direito.

2) Estando o meu filho Clovis gravemente doente, e depois de ter sido tratado por diversos medicos, estavamos já sem esperanza de vel-o restabelecido, quando nos lembramos de invocar o auxilio do I. Coração de Maria: desde então foi melhorando e hoje acha-se completamente restabelecido.—A. C.

—Tendo desaparecido de casa um menino, e passado mais de um mez sem saber o seu paradeiro, com confiança inteira no Coração de Maria, pedi lhe o livrasse de todo perigo e que voltasse para casa. O filho voltou. Louvor e gloria ao Coração bondoso de Maria.—Maria Augusta do Coração de Jesus Musa.

—D. C. agradece ao I. Coração de Maria uma graça obtida, e manda rezar duas missas em suffragio das almas do Purgatorio.

JUNDIAHY.—Rogo-vos publicar na conceituada revista *Ave Maria* duas importantes graças alcançadas do I. Coração de Maria, de ter sido feliz no parto e de ver o meu filhinho perfeito e robusto. Cumprindo a promessa que fiz, peço-vos rezar uma missa, para o que remetto a esportula e mais 2\$000 para velas.—Uma filha de Maria.

BROTAS.—Vendo meu filho José Benedicto de Oliveira á morte, recorri ao I. Coração de Maria, e tive a felicidade de ser atendida; em agradecimento faço publicar a graça e tomo uma assignatura da *Ave Maria* em nome de meu filhinho. — Ricardina Almeida Oliveira.

ESP. STO. DO PINHAL — Oh Immac. Coração de Maria! pela espada de dôr que atravessou vossa alma, eu Vos peço conceder-me uma graça especial, que desejo alcançar. Se a obtenho assignatei a bella *Ave Maria* perpetuamente e pagando de uma vez só adiantadamente. Concede-me, óh Mãe Bondosa, o que vos peço.—Estephania Mello.

BARRETOS. — D. Ermelinda das Dores Martins de Menezes remette 10\$, sendo 5\$ para ser celebrada uma missa ao I. Coração de Maria, 2\$ para serem collocadas velas nos altares dos Corações de Jesus e de Maria e de São José, e 2\$ para ser deitados no cofre do Santuario. Com isto cumpre promessa por ter sarado d'uma queda que levou.

—D. Marianna, esposa de sr. Florindo, se achando em estado de grande soffrimento, com rheumatismo em todos os membros, e muito escassa de recursos, apegou-se com o bondoso Coração de Maria, prometendo, se sarasse do incommodo, fazer ao Camarim de N. Sra. uma esmola de 2\$000 com o primeiro diuheiro que ganhasse com o seu trabalho: o que cumpre penhoradissima.

—Um devoto de Nossa Senhora d'Apparecida em cumprimento de um voto que alcançou da mesma Virgem, vem offerecer uma esportula para uma missa em honra e gloria da mesma. — O corresp. Otto Krauter.

BAHIA. — Agradeço a protecção de Maria em uma penosa afflicção.—A. B.

—Uma filha de Maria vendo-se em grande afflicção, já sem tomar nenhuma respiração, recorreu ao I. Coração de Maria com grande confiança, que tivesse piedade de si. Logo foi atendida. Vem cheia de alegria publicar na bella revista *Ave Maria*. — Hercilia S. F.

OURO PRETO. — Faço sciente, por pedido de D. Maria José Vieira, que a referida senhora agradece ao bondoso Coração de Maria, tres graças que se dignou conceder-lhe; deseja que seja publicado. Emilia Brandão.

ESPRAIADO. — Pedi e obtive pe'a mediação do Coração de Maria uma graça importante em favor de meu filho obtendo que breve restabelecesse. Conforme prometti, peço publicar e envio uma pequena esportula em agradecimento. — Sebastiana Teixeira de Castro.

JOAZEIRO. — A. C. de Castro vem cumprir a promessa de publicar duas graças, que obteve do Coração de Maria, sendo uma em favor de seu irmão para fazer bom negocio, e outra em beneficio da saúde de sua mãe. Envia 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Sdo. Coração de Maria.

CAMPINAS. — V. R. C. agradece ao poderoso S. José tel-a atendida na supplica de um emprego em favor de seu filho,

PINDAMONHANGABA — E. N. pedindo a graça de melhorar de seus incommodos, envia 3\$ para ser rezada uma missa no altar do Sagrado Coração de Maria e pede publicação.

S. CARLOS. — Agradeço sinceramente ao bondoso Coração de Maria, pelas grandes melhoras concedidas por sua valiosa intercessão, á minha mãe que esteve bem doente. Conforme promessa que fiz peço a publicação desta graça, enviando 2\$ para velas no seu altar. Approveito tambem agradecer alguns favores a mim feitos, pelo seu generoso Coração.—Maria Henriqueta Cardia.

TURVO (Minas). Tendo recorrido com viva fé ao Coração de Maria em favor de uma pessoa de minha familia, e conseguindo o que desejava, cumpro hoje a promessa que fiz, enviando a esportula conveniente para ser rezada uma missa nesse Sanctuario.—Georgina Baptista de Araujo.

BEBEDOURO.—Remetto lhe, sr Director, 3\$000 afim de que sejam accesas tres velas no altar de Nossa Senhora a quem agradeço tres graças importantes que nos concedeu. Vou cumprir a promessa de rezar o officio de Nossa Senhora, conforme promessa —Manoel Joaquim Alves.

RIB. PRETO.—C. O. agradece a cura de sua filha Maria de Lourdes, ha 7 annos, sem andar.

Agradeço 2 graças recebidas do I. Coração de Maria, por intercessão de S. José, e do Veneravel P. Claret. — Da Correspondente

São Paulo aos pés de

Nossa Senhora d'Apparecida

Snr. Director: Com a alma carregada de saudades, levando ainda bem cravada no coração a impressão que nelle produziram as horas todas do dia oito de Setembro, venho apresentar a V. Rvma. estas mal rabiscaidas linhas reveladoras das grandes festas que se realisaram por occasião da colossal romaria de S. Paulo ao Santuario de N. Senhora Aparecida.

Desde a coroação solemne da Imagem venerada de Maria, que da collina memoravel sobranceia os estados todos do Brasil, S. Paulo impôz-se o dever de em imponente representação ir cada anno tributar á Virgem Aparecida o preito de homenagem, de fé e de amor.

Esta publica manifestação paulista de devoção marianna cresceu no presente anno com maior numero de peregrinos e com o maior entusiasmo despertado nos corações de todos.

E' bem certo que uma procissão catholico estendida nas ruas de nossas cidades ou uma romaria bem organizada aos Santuarios famosos mais servem para levantar o espirito religioso de um povo do que mil discursos ou livros onde se assente, com argumentos irrespondiveis, a necessidade e a verdade de nossa sacrosanta religião.

A peregrinação de 1910 que S. Paulo mandou á Perola do Brasil, N. Senhora Aparecida, foi pode-se dizer, um modelo perfeito de ordem correctissima, de devoção e entusiasmo santo que se transparentava em todos os actos e em todas as pessoas.

Eram 8 horas da noite do dia 7, e depois de terem ouvido a arenga fervorosa do Director da peregrinação, Monsenhor Be-



Pedro Corrêa no seu caminho de Damasco.

«Pescadores - nós vamos no mar fundo
«Pescar almas pr'o Christo em todo mundo
«Com um anzol - a Cruz.»

C. ALVES—Os Jesuitas.

Dos indios caçador, feroz aventureiro,
Cégo pela cubiça, escravo do dinheiro,
Espesinhando irmãos no seu fatal cruzeiro
Pelos mares do Sul, Pedro Corrêa andava..
Cruel, impiedoso e fero, acorrentava,
Os liberrimos filhos do solo brasileiro
E reduzia-os brutal á misera condição
De infelizes escravos de torpe escravidão.
Nem rogos, nem pedido, nem pranto dolorido
Conseguia mover o peito endurecido
Do portuguez audaz... E no emtanto alguém
Na ilha do Guarahú, littoral de Itanhaem,
Tresentos sessenta annos passados d'esta data,
Ante o aventureiro levanta-se e desata
Uma a uma as cadeias que os miseros prendiam..
De seus labios de amor as palavras cahiam
Ungidas de perdão... Nos seus gestos de paz,
De candura e de bem ondas do amor divino
Corriam mansamente... O aventureiro audaz
Ouvia-as attento e seguindo o meigo ensino
E as santas licções do padre admiravel,
Os captivos liberta e corre envergonhado

A' confessando os erros, pedir regenerado
Perdão p'ra todos elles... Ergue-se amoravel
Leonardo Nunes e o padre voador,
Este Abaré—bébé dos nossos guaranis,
Vôa ás santas regiões, sem temer alcantis,
Levando mais úa alma ao seio do Senhor....
E' que Pedro Corrêa teve alli em Itanhaem
Tambem sua Damasco... e como Paulo vem
Engrossar as fileiras dos bemitos da Cruz
Fazendo se qual Nunes—Companheiro de Jesus...
E em lugar de matar, vender, martyrisar
Innocentes irmãos—achou melhor pescar;
E foi-se a repetir, cheio da doce crença
Por toda a vastidão da superficie immensa
Da terra abençoada—o filho de Jesus:

«Pescadores - nós vamos no mar fundo
«Pescar almas pr'o Christo em todo mundo»
«Com um anzol - a Cruz.»

São Paulo,—Agosto—1910.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

NOTA.—Este cliché, é a reproducção do ultimo quadro do illustre pintor paulista Benedicto Calixto feito para a Matriz de Santa Cecilia—d'esta capital, e por este gentilmente offerecido á autor

nedicto Paulo Alves de Souza e as instrucções practicas da viagem, os peregrinos, em numero de uns 1.300, sahiam incorporados de Matriz de Sta. Ephigenia em demanda da estação da Luz, pela rua Conceição. Ahi com os primeiros canticos de sua fé robusta começaram esquentar os corações e faziam calar os apupos da impiedade igno-

rante ou estúpida que pretendera tolher-lhes a passagem.

Debaixo do entoldado da estação ingleza, e entanto que os bilhetes eram verificados e os passageiros iam embarcando nos dois trens de antemão preparados á direita e esquerda, aquella immensa multidão de devotos enchia com os échos do

hymno de Lourdes as vastas compartições da estação e punha admiração aos curiosos que vagueavam pelos arredores.

Ao partir o primeiro trem, dirigido por Mons. Benedicto, dos carros do segundo que chefiava o Rvmo. P. Manoel Martin, Superior dos Padres Missionarios Filhos do do Immaculado Coração de Maria, saham vivas, interpretando a anciedade dos que esperavamos o signal de arranco da locomotiva que nos havia de conduzir tambem ao mesmo termo. Lá vão os dois comboios salvando vagarosamente as distancias. A viagem de S. Paulo á Aparecida foi um continuo louvor á Virgem SS.

A noite era escura, porém tranquilla, a aragem fria, aquelle concerto de vozes afinadas, que cantavam festivos hymnos, aquelle cadenciar regulado na recitação do Rosario, aquelle alternar de vozes que repetiam as ladainhas, figurava um cortejo phantastico que enquanto os homens dormiam, percorria aquelles caminhos espalhando pelos valles e pelas montanhas os échos de orações que pediam misericordia. Pela alta calada da noite o silencio se fez em todos os carros, entregando-se cada um ao repouso ou á meditação de piedosos pensamentos. Todos porém resavam, quando os primeiros alvares da madrugada do dia 8 vieram annunciar que a Aparecida estava perto; todos queriam avistar ao longe a collina suspirada. O trem finalmente n'um silvo prolongado indica a estação de termo. Um viva de alegria irrompe de todos os lados; lá estava o santuario da Virgem; tinhamos chegado.

Eram 5 horas e 5 1/2 respectivamente aos dois trens, e os alvoroçados peregrinos descendo dos carros começavam accender as velas de promessa que sustentavam nas mãos, extendem-se em longa e ordenada procissão que caminha galgando a encosta, levando ás quebradas longinquas os accordes dos canticos de novo entoados. Entrando no santuario com difficuldade pela aglomeração de povo, a maior parte iam ajoelhar-se na mesa da communhão receber de mão do exmo. sr. Arcebispo o pão dos fortes, por cujo amor toleraram os incommodos da viagem e subiram corajosos a montanha de Maria.

Durante a distribuição da eucharistia que se prolongou mais de hora e meia, os Revmos. PP. Theophilo Guinda e Antonio Berenguer, Filhos do Coração de Maria, postos no meio da Basilica, com uma voz vibrante e dominadora erguiam estrophes de varios canticos, ás quaes respondiam em

coro unisono e atordoador centenas de peitos catholicos, quando albergavam dentro de si o Deus-Hostia ou se dispunham para o receber.

A's 9 1/2 entrava a missa solemne. No presbyterio o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, que assistia de meio pontifical, via-se rodeado dos Revmos. Missionarios de visita, de Monsenhores, Conegos, e distinctos sacerdotes do clero secular e regular; em baixo, enchendo por completo as naves, capellas, tribunas, e o coro, a compacta massa de fieis ouvia o santo sacrificio. Ao Evangelho assomou ao pulpito o Revmo. Padre Antonio Gonçalves de Rezende, notavel orador vindo do Rio, quem ao explicar com brilhantismo o versiculo do *Magnificat*: *Beatam me dicent omnes generationes*, teve presos á sua palavra por espaço de uma hora os ouvintes que com satisfação o escutavam. A uma hora e meia da tarde realisou-se a procissão com o Santissimo Sacramento pelo largo que defronta o Santuario; o exmo. sr. Arcebispo conduzia a Custodia, e depois da benção, visivelmente sensibilizado deante d'aquella multidão de seu filhos espirituaes, que vencendo obstaculos, vinham trazer suas homenagens á Virgem Sma., não poude-se conter em sua emoção, e levantando-se do throno, dirigiu aos fieis palavras tão tocantes tão repassadas de entusiasmo verdadeiro, que arrancavam lagrimas a muitos dos presentes; S. Excia. incitou a todos a orarem piedosamente naquelle dia á Virgem Aparecida, que a todos esperava, principalmente aos que vinham de longe. E foi então que obedecendo á voz do seu Pastor, começavam a passar por diante da Imagem em fileiras interminas todos os devotos de N. Senhora. Lá iamos imprimir nos pés de nossa mãe um osculo de amor inquebrantavel; lá iamos depositar em presença da Senhora Aparecida as mandas e os votos de nossos amigos que ficaram na cidade; lá fomos todos derramar os desejos ardentes, as orações, os protestos, as penas de nosso proprio coração, pedindo á adorada Virgem Aparecida que nos tivesse sempre aconchegados debaixo de sua amorosa protecção.

Satisfeita a devoção de todos os peregrinos de S. Paulo, nos dispuzemos para empregar a virgem de regresso.

Na gare da estação, momentos antes de o trem partir, o exmo. sr. Arcebispo D. Duarte ainda mais uma vez vinha despedir aquella porção do seu querido rebanho, e presenciar as demonstrações do affecto que em sua augusta pessoa professam a Jesus

e Maria, nos vivas repetidos á S. Excia. Rvma., á Jesus Christo Redemptor, e a N. Senhora Aparecida.

A's 4 horas arrancou a locomotiva do primeiro trem, e uma hora depois a do segundo. Todos nós deixamos com profundas saudades aquellas paragens abençoadas; todos volviámos instinctivamente os olhos para avistar por ultima vez os pincaros das torres, que qual immoveis sentinellas guardam o thesouro de nossos corações nas margens do Parahyba. No percurso da Aparecida a S. Paulo os fervorosos romeiros renovaram as commoventes scenas da noite anterior; os carros rivalisavam em dar mostras de ordem, de religiosidade, de devoção á Virgem Aparecida nos ininterruptos canticos e orações que alegravam os ares e eram pelos anjos transportadas junto do throno da Rainha dos céos e terra. Oxalá que outro anno possamos todos reunir-nos de novo para visitar o Santuario de N. Senhora Aparecida!

Viva a excelsa padroeira do Brasil, N. Senhora Aparecida!

Viva o exmo. revmo. sr. Arcebispo Metropolitano D. Duarte Leopoldo e Silva!

Vivam os generosos romeiros de S. Paulo, de 1910!!

UM ROMEIRO PAULISTA.

Correspondencia.

Bahia

1. *Mez de Agosto.* — 2. *Festa do Immac. Coração de Maria.* — 3. *Instituição da Archiconfraria no Hospicio da Boa Viagem.*

1.—Graças á Deus,—é a sublime phrase que me dita o coração no feliz momento de encetar esta synopse.

Graças á Deus, podemos repetir com alma aos labios, porque acabam de nos desvendar as glorias de um mez, que nos parecia dormente, como aquella florzinha regelada dos Pólos, sem calor e perfumes.

—Agosto, mez de predilecção, os teus encantos e tua poesia, até então desconhecidos para mim, me embeveceram alma, n'um maravilhoso mar de rosas e de fagueiras esperanças.

Surgiste como um admiravel Genio, em uma quasi êrma campina, e como por encanto plantaste os alicerces de um magestoso edificio onde depositara o Bem.

Porém, antes que te engrinalde a frente, quero dizer das grandezas que encerras, descortinadas pela phalange de missionarios que te fez nobre e airoso n'este formoso bairro da leal e valorosa Athenas Brasileira, onde não te sabiam apreciar.

—Era o dia primeiro.. as chispas de ouro deramadas sobre a anilada cúpula do Hospicio pelo Astro Rei, levando ao longe um brilho encantador,

pronunciavam, muito bem, o preludio harmonioso das solemnes funcções que teriam começo aquella tarde.

Logo cêdo, affluia grande massa á igreja e entre orações, canticos apropriados, benções com o SS., voavam estas almas junto do Immaculado Coração de Maria

As quintas-feiras, e domingos prégava um Padre do Coração de Maria, exaltando as virtudes que exornam este Virginal Coração.

Assim continuaram com o mesmo fervor até o dia que teve inicio a novena, em que tudo mudou de aspecto.

2.—Preparado artisticamente o altar môr por uma commissão de gentis senhoras, foi a Imagem da Excelsa Virgem, para lá transportada.

Aos cantores, succedeu um novo côro e no pulpito revesavam-se os R. R. P. P. cada um por sua vez, deixava expandir de seus corações o amor extremo, que consagram a sua bôa Padroeira—o Maternal Coração de Maria! D'entre os temas escolhidos o que mais impressionou, foi aquelle que discorria sobre a Archiconfraria e seus fins.

Afinal, estamos no dia da festa, a igreja convenientemente armada, destacando-se o altar môr, onde imperava a Virgem, entre flores, graciosos enfeites, significativos emblemas, fartas luzes, emfim, um conjuncto de enlevar.

Houve missas, desde as 5 e meia até ás 10 horas, na qual começou a festa. A igreja não comportava a multidão; um eximio prégador, o digno Vigario de Alagoinhas, assomou a tribuna sagrada e tecendo a panegyria da SS. Virgem, tangeu sua maviosa lyra de poeta Sacro, emocionando com seus ternos accordes o selecto e compacto auditorio.

—A missa cantada pelo Revdmo P. Superior, foi acompanhada pela Escola Cantorum Salesiana, e acolytada por agostinianos e carmelitas, assistiram franciscanos, capuchinhos e outros religiosos.

A' noite cantou-se o *Te-Deum*, prégando nesta occasião o Revmo. Capellão do Bom Fim, Conego José Pedro Teixeira, encerrando-se as solemidades com a benção do SS., fazendo-se ouvir a orchestra do maestro Gervasio Laborda.

3.—Entretanto, a nota caracteristica d'esta festa foi a instituição da Archiconfraria, pela qual, havia muito, suspiravam as almas devotas do Immac. Coração de Maria.

Desde as vespéras, já viamos innumeradas pessoas vestidas com o santo escapulario, sendo que no dia da festa crescia admiravelmente o numero dos que procuravam vestir-o e agremiar-se á Archiconfraria, então fundada n'este inesquecivel dia.

A's tres horas da tarde, reuniram-se todos os membros, elegendo o Revmo. Director a respectiva meza Pessoas disctintas e aristocratas, foram escolhidas para diversos cargos da mesma

—Agora que tenho terminado esta resenha, levantando o coração ao céu, repito as mesmas palavras com que comecei-a.

Graças a Deus por nos ter enviado a esta bem-dita paragem, estes incansaveis obreiros de sua vinha, que incutiindo em nós o amor e a devoção ao Immac. Coração de Maria, hoje nos offerece melhor dadiva, installando a archiconfraria n'este bairro de predestinação.

E a Ti, Mãe ternissima, tambem Te rendo graças por teres vencidos meu coração, dissipando as intimas luctas em que se amortalhava minh'alma.

Encorajaste a e fizestes esquecer a minha mesquinhez, approximando-me do teu altar para tambem vestir teu bentinho, sendo dest'arte recibida em teu pavilhão; embora como recruta e bisonha não tenha forças para o combate, espero do teu Virginal Co

ração, alento com que esta obscura archiconfrade, de algum modo possa cooperar, nesta campanha regenerativa das filhas de nossa Patria.

A. B.

Vassouras.—Estado do Rio.

No dia 29 de Junho, teve lugar nesta cidade a festa do Sacratissimo Coração de Jesus A bellissima imagem, (1) modelo acabado de esculptura christã, foi benta pelo Exmo. Snr. Bispo Diocesano, que commovido por tão sublime cerimonia teve palavras repassadas de enthusiasmo e amor paternal

Serviram de padrinhos pessoas da mais alta sociedade Vassourense que confundindo-se com o povo simples e humilde, prestaram esse obsequio de sublime adhesão a Christo Redemptor. Como é certo que a Religião catholica não faz distincção de pessoas!

A's 11 horas entrou a solemnisssima Missa, sendo celebrante o Rvmo. Vigario P. Pedro Arnoud. Ao Evangelio prégo as glorias do Deifico Coração, o facundo orador sacro, Revmo. Dr. Padre Benedicto Marinho.

De tarde, ás 4 horas, sahiu imponente procissão que percorreu as principaes ruas da cidade, enfeitadas caprichosamente de antemão. Nunca Vassouras tinha presenciado um espectáculo tão sublime e encantador

Imagine se o leitor duas inestimaveis feiras de pessoas em sua maioria do Apostolado da Oração; multidão de anjinhos e virgens, fazendo a corte á sagrada imagem e derramando sem cesar pétalas de flores que enchiam o ambiente de exquisitos perfumes; a excellente banda de musica que com as suas armoniosas notas nos fazia esquecer por breves instantes, afim de nos transportar ao regiões do infinito; imagine-se, digo, e se formará uma idéa, inda que vaga, da festividade do Sagrado Coração de Jesus.

A' noite houve *Te-Deum* entoado pelo dignissimo Bispo.

Antes de terminar esta relação quero manifestar os meus agradecimentos ao Revmo. Padre Arnoud que com tanto zelo e sacrificio angariou esmoias para a compra da referida imagem; ás dignissimas zeladoras do Apostolado que tanto trabalharam para o abrilhantamento da festa; numa palavra, a todo o povo de Vassouras que de um modo ou outro contribuiu para essa solemnidade. Que o Divino Coração melifluo de Jesus derrame sobre nossa cidade e principalmente sobre nós as torrentes de sua graça, para de esse modo cumprir bem os nossos deveres, e um dia ir no céu celebrar com perennes louvores a sua festividade.

J. A.

Vassouras, 16—8—910

O Correspondente.

(1) A imagem é duma belleza encantadora, está com os braços abertos, e é tal a sua expressão, que quando os meus olhos fitavam-a pela primeira vez, ouvi no meu interior aquellas memoraveis palavras que outr'ora disse elle mesmo. «Vinde a mim vós todos os que estaes opprimidos e eu vos aliviarei».

Villa de S. Bernardo

FESTA DO PADROEIRO

Com o brilhantismo a que o povo catholico deste lugar costuma dar a todas as festas religiosas que aqui se realisam, teve lugar nos dias 20 e 21 do mez de Agosto a festa em louvor a S. Bernardo.

O programma se foi bem elaborado, teve ainda melhor desempenho, pois as pessôas encarregadas

dos festejos não pouparam fadigas e esforços para que estivesse a festa digna do Santo festejado.

A's 4 horas da tarde do dia 20 (vespera da festa) teve lugar a procissão da bandeira ricamente ornamentada e do mastro que seguido por cerca de vinte carros de lenha, tambem enfeitados a capricho percorreram as ruas principaes ao som de bellas marchas executadas pela banda musical do Orphanato Christovam Colombo que abrilhantou os festejos.

No largo da matriz foram erguidos o mastro e a bandeira, enquanto estrugiam os rojões e baterias.

Na madrugada do dia seguinte houve alvorada pela banda de musica que ao som de escolhidas peças despertava alegremente os habitantes desta villa.

A's 11 horas começou na matriz a missa cantada, estando o templo repleto de fieis; terminada a missa começou o leilão de prendas que até á noite esteve muitissimo influido.

A procissão em muito boa ordem correu o itinerario do costume, acompanhada por enorme massa de povo. Ao entrar no templo houve bençam solemne com o Santissimo Sacramento e em seguida foram designados os festeiros para o anno vindouro e que são os seguintes: Cap. do mastro e alferes da bandeira respectivamente, Joaquim Antonio de Lima e Candido M. Galvão Bueno.

Festeiros: Quirino de Lima e João Arsuffi; festeiras: Catharina Beber e Therezina Setti.

Os encarregados da festa deste anno de 1910 foram os seguintes: mastro e bandeira, a cargo dos srs. Francisco Antonio de Lima e João Antonio de Souza; festeiros do dia: Capm Italo Stefanini e João Antonio da Silva Junior e apenas uma festeira (visto ter havido recusa formal por parte da outra festeira) a gentil senhorita Maria da Conceição Branco, estremecida filha do professor Antonio Branco Rodrigues Junior.

Que São Bernardo proporcione felicidades a todos que com tão boa vontade e dedicação concorreram para o feliz desempenho da festa levada a effeito em seu louvor nesta localidade, são os votos que faz a humil e correspondente da «Ave Maria».

Estação do Tremembé

—Já foi creada u na agencia do correio, aqui. A sua installação, porém é que talvez não se dê senão para o principio do anno proximo, em vista de nos acharmos quasi no fim deste. Em todo caso, o primeiro passo, certamente o mais difficil, está dado, o que constitue uma grata noticia ao operoso povo Tremembéano.

—Está residindo entre nós, o sr. dr. Eduardo Vicente de Azevedo o que vale dizer—é o inicio de uma brilhante phase de progressos para este já flô-rescente suburbio da capital.

—As escolas publicas daqui e do Barro Branco foram visitadas no mez de agosto proximo findo, pelo inspector escolar sr. José Carneiro da Silva. S. excia. encontrou-as funcionando com regularidade, do que sahiu plenamente satisfeito.

DO CORRESPONDENTE

Aviso.—Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 20 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas de correio são por conta do comprador.

DO RIO

Questão fidalga José Luiz Ararigiboia Cardoso, allegando a sua qualidade de descendente do capitão Martim Afonso de Souza Ararigiboia, protestou perante o prefeito do Districto Federal, contra a maneira pela qual o pintor Antonio Parreira pretende fazer figurar o fundador da cidade de Nitheroy, com tanga e pelle de onça ás costas, quadro que o mesmo artista contratou com o prefeitura, allusivo á morte de Estacio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro.

Allega o protestante e junta para isso os documentos devidamente legalizados, que tal procedimento por parte de Parreiras é um attentado á verdade historica, pois Ararigiboia, em 1560, isto é, cinco annos antes da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, já era capitão e cavalheiro da ordem de Christo.

Outros pinturas mais falsas e inconvenientes fazem os jornaes e revistas de aqui, sem que se admire nem proteste o sr Cardoso, e talvez assignando elle e favorecendo essas «illustrações». E' o que se deu com a irreverente caricatura do maçónico Malho que esteve para ser varrido dos trapiches para baixo por causa de uma lesma que dibuxou com cabeça humana. Por uma irreverencia politica moveu-se uma grandiosa celeuma: e por tantos descomedimentos de jornalistas e pintores contra a Igreja e contra a moral, ninguem se mexe, e cada qual continúa a encorajar com sua assignatura e nescios applausos os jornalistas-moleques da sucia immoral e anticlerical.

Festanças Revestiram-se ou iam se revestir de grande importancia as festas da independencia. Vieram sociedades de tiro de muitas partes do paiz, saindo victoriosa a do num. 19, chamada «Rio Branco», do Paraná, sendo qualificada em segundo logar a do n. 3 ou «Nacional», de S. Paulo.

Observemos, porém, que os paranaenses eram paulistas no dia da «Independencia ou Morte» e quando se déram áqui as acclamações ao «Fico»

Censura municipal Os intendentes municipaes Pedro Couto, Martinho Garcez, Julio Carmo e Alberto Assumpção, apresentaram na sessão do dia 5 contra o Malho a seguinte moção, que foi unanimemente approvada:

«O conselho municipal, contrario em

absoluto á maneira indelicada porque se comporta um jornal caricato que se publica nesta capital, vem trazer o seu protesto de solidariedade á bancada mineira offendida na pessoa do seu illustre membro dr. Sabino Barroso, honrado presidente da Camara dos Deputados».

Aproposito: farão os sres. politicos o que certos individuos das sociedades de temperança, debellando o alcool em publico, e consumindo-o em segredo; isto é, continuarão outorgando seus favores á folha desageitada e mostrando-a como involuntarios propagandistas, aos seus visitantes nas mesas dos divans, das varandas e das salas de visita?

Academias O sr. Pedro Lessa foi admittido e tomou posse na Academia de Letras, fazendo um elogio de seu predecessor Lucio de Mendonça. Ha no discurso uma lacuna e uma nodoa. Fallou do Lucio, como de um livre-pensador e não contou a sua conversão final. Propôz por modelo certos personagens de romance que matavam a mulher adúltera, o amante e a si mesmos. Isto em bocca de um ministro do Supremo é um triste signal das convulsões e traumatismos da nossa sociedade.

O sr. Nilo Peçanha teve a paciencia de tudo ouvir, como presidente, ou como Peçanha..., não sabemos.

Contra a União Por escriptura datada de 1907, obrigou-se o Estado do Rio a desistir, mediante uma indemnisação de 900 contos, do seu direito á reversão da estrada de ferro Sapucahy, situada no seu territorio de Passa Tres a Ponte do Zacharias, ficando sem effeito a alludida desistencia e a consequente autorisação para a transacção, se não fosse effectuado o pagamento, no acto, da escriptura da transferencia ao governo federal. Aconteceu que a Sapucahy e o governo federal levaram a effeito a encampação sem que fosse cumprido um só dos compromissos assumidos no contracto celebrado entre a companhia e o Estado do Rio de Janeiro.

Este propoz uma acção contra a União e a estrada Sapucahy para tornar sem effeto a transacção.

Ligações O sr. ministro da Viação, tendo em vista que a 25 de outubro do corrente anno deve ser feita a ligação entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, autorizou o dr. Paulo de Frontin a mandar proceder aos estudos para prolongamento da Estrada de Ferro Cen-

tral do Brasil até encontrar com a Estrada de Ferro Sorocabana, em S. Paulo.

Político sem jaça E' difficil encontrar-se, como o melro branco nas mattas e nos outeiros. Comtudo é voz commum que o dr. Jeronymo Monteiro, excellente catholico e habil estadista, que levantou a terra do Espirito Santo, do marasmo em que se encontrava, merece os mais francos louvores. O Senador Muniz Freire, despeitado com o alto conceito de seu successor, não tendo que atacar na sua gestão administrativa, metteu á bulha as communhões frequentes do sr. Monteiro.

«Sou catholico, apostolico romano — declarou este ao dr. Felicio — sem alarde nem respeito humano, pratico a minha religião publicamente e desejo que o saibam. Tenho na minha sala de visitas um crucifixo como symbolo de minha fé».

Quanto lucraria, e lucrariam seus partidarios e a Patria, si o sr. Muniz Freire, em vez de frequentar o Gr. Or., dêsse o bom exemplo de sinceramente commungar, ao menos uma vez por anno, como manda a Egreja em que foi baptizado?

Talvez bastasse isso para que, em vez de tão mal apreciar o seu illustre conterraneo, cuja honestidade não pode contestar, collaborasse com elle na restauração de seu Estado, tão combatido pelos audazes emprehendimentos de sua propria administração, desculpaveis aliás pela geral megalomania da época.

Os sentimentos christãos do dr. Jeronymo Monteiro facilitaram a S. Excia. a comprehensão do mecanismo das caixas Raiffeisen, a solução por excellencia do problema do credito agrario e do desenvolvimento da pequena lavoura, necessidade vital para a restauração do Espirito Santo, como de tantos outros, depois da emancipação dos escravos.

Realisou-se no dia 10 a ascensão do balão «Pilot», que partiu ás dez horas da manhan da praça da Acclamação, levando a seu bordo os capitães Teweld e stellita Werner. O balão depois de pairar cerca de vinte minutos no ar, dirigiu-se para os lados de Sta. Thereza.

Dessa altura os tripulantes lançaram o seguinte bilhete ao sr. general Bernardino Bormann, ministro da guerra: «Balão «Pilot» — Altura de seiscentos metros — os capitães Teweld e Estellita Werner, de bordo do «Pilot», enviam a v. excia. os seus respeitosos cumprimentos e congratulam-se pela primeira ascensão do balão militar

brasileiro em 10 de setembro de 1910».

Dalli o balão tomou rumo do Cattete, passando por cima do palacio presidencial, sendo lançado um bilhete ao sr. Nilo Peçanha. O vento levou o balão até á altura da ilha das Cobras, de onde foi lançado um bilhete ao almirante Alexandrino de Alencar, assim redigido: «Balão militar «Pilot», tendo a bordo o capitão Teweld, como piloto, e o capitão Estellita Werner, como delegado do estado maior do exercito. Direcção S. W. Altura 1200 metros. Commucamos a v. excia. que vamos passar para o mar, de accordo com as ordens recebidas, afim de sermos recolhidos por torpedeiros e levados para bordo do couraçado «Minas Geraes», onde os officiaes do estado maior da armada subirão comnosco».

Um outro despacho deixado cair do alto do mar, a um kilometro de distancia de uma torpedeira, foi por esta apanhado, no qual o capitão Teweld declarava que nunca, nas suas multiplas ascensões, o balão tinha movimento tão acertadamente combinado. Tendo os tripulantes solicitado reboque, foram attendidos pelo couraçado «Minas Geraes», que os receberam a bordo.

Depois, varios officiaes do «Minas Geraes» fizeram pequenas ascensões com o balão, que em seguida foi rebocado até o Arsenal da Marinha, pela lancha «Isabel», da firma Theodor Wille. Nenhum accidente occorreu durante a ascensão, lamentando apenas os tripulantes que o tempo encoberto não lhes permittisse apreciar o lindo panorama da cidade.

A maior altura attingida nesta ascensão foi de 1200 metros.

Notas e noticias

Segundo sorteio No dia 8 foi verificado o segundo sorteio em favor deste Santuario, saindo premiados os seguintes numeros:

1.º	226	2.º	483
3.º	317	4.º	119

Sobre a mesa Recebêmos a visita do *Minas Geraes*, orgam dos poderes publicos, editado em Bello Horizonte. Contem os discursos do Senado e do Congresso de Minas, os decretos do governo estadual e todo o movimento official do grande Estado.

—*Brasil Antigo, Atlantide e Antiguída-*

des Americanas, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do segundo Congresso Nacional de Geographia. Digna é de muito apreço para os amantes da historia de nosso paiz esta formosa brochura que contem estudos muito acurados sobre as antiguidades da America, sendo amenisada com numerosas illustrações.

Esta se celebrando nesta capital, **Segundo Congresso** com grande concorrência de cientistas e de patriotas. «Conhecer a propria terra» eis o lemma da reunião e o dever de todos os que se pre-sam de illustrados.

Merece destacar-se a actividade e dedicação de nosso collaborador dr. Dinamerico Rangel, dos drs. Domingos Jaguaribe, Assis Moura e Gentil de Assis Moura, diligentes organisadores desta assembleia de sabios e amantes da patria.

Com tudo, não podemos adherir a todos os seus accordos, como o de adhesão «politica» e não patriotica, á catechese leiga dos indios.

Romaria No dia 8 teve logar a romaria annual a Nossa Senhora Apparrecida grandemente concorrida pelos seus innumerados devotos. Noutra secção publicamos detalhadamente esta singular manifestação de fé catholica.

Centenario Celebrou-se em Vich, Catalunha, com inusitada pompa, o primeiro centenario do nascimento de Balmes, (28 de Agosto de 1810) o grande philosopho christão que resuscitou dos escombros da revolução demolidora a philosophia escolastica, bem que com certas amalgamas de cartesianismo. Assistiu, como delegado regio, S. A. a Infanta Isabel de Borbón, inaugurando-se um Congresso Apologetico ao que concorreram sabios de diversas provincias de Hespanha e de outras nações.

Do grande sabio hespanhol diz o sympathico escritor Carlos de Laet

«Elle é uma das glorias bemqueridas dessa heroica Hespanha, cuja historia não se entende sem catholicismo. E as palmas que ora lhe offerta Catalunha, já desde muito as sagrára a consciencia universal».

Novo presidente No dia 7 tomou posse da presidencia de Minas o dr. Julio Bueno Brandão, e da vicepresidencia o ex senador Antonio Martins.

Que sejam muito felizes na sua gestão administrativa e que o povo catholico possa gozar em paz seus *direitos* religiosos, são os nossos ardentes desejos.

Os auxiliares do novo governo são os seguintes: secretario do interior, dr. Delphim Moreira; secretario das finanças, dr. Arthur Bernardes; secretario de agricultura, dr. José Gonçalves; chefe de policia, dr. Americo Lopes, e prefeito da capital, dr. Olyntho Meirelles.

é a contrasenha dos «livres». O «**Menti**» «Osservatore Romano», organ officioso do Vaticano, declara que é apocrypha ou falsa a carta apostolica publicada por alguns jornaes, no exterior, na qual se ataca o judaismo, e que leva a assignatura do Papa Pio X.

Bem mereciam os judeus todas as paulinas pelas usuras, pelas mentiras e pelas sociedades secretas que organisam contra o catholicismo, mas o papa não escreve documentos inuteis nem iria dar pretexto a novas irritações da neurasthenia d' os anticlericaes, braço direito e cães muito devotados ao judaismo.

A maçonaria do Brasil, irmã verdadeira da europeia, adheriu ao **Grande fiasco** presidente Canalejas e approvou suas trapaças contra o Vaticano. Os jornalistas, que nem sabem o que pensam, e adherem a todos os barulhos impoliticos, tambem fizeram votos ao desequilibrado ministro, e tyranno da Hespanha. Ora, o sr. Canalejas deu-lhe a mais solemne bofetada, prohibindo a emigração hespanhola para o Brasil.

Si o ministro recebeu informações dos tempos idos... estão os governos de aqui no dever de rectificar.

Tambem aqui se falla da Heganha com estaticas dos tempos velhos e se consideram com direito a comparar o Brasil recente á Hespanha velha, como faz o celebre P. P., do *Estado*.

Lamenta-se um jornal porque de **Progredimos!** primeiro de Janeiro a fins de Agosto do corrente anno, foram concedidas licenças a 946 professores. Segundo a estatistica do anno passado, o professorado do Estado se compõe de 2.272 membros. Temos, portanto, que, no periodo acima, 41.6 por cento estiveram afastados de suas funcções.

Dos professores de escolas isoladas, em numero de 1.333, obtiveram licença 515, sendo 125 homens e 390 mulheres. Dos professores de grupos, cujo numero é de 939, gosaram de licença 431, dos quaes 100 professores e 331 professoras.

Que bellezas do nosso ensino e officialismo laico!!!

Virgem moura.

(CONTO SAGRADO)

I

Toledo é uma linda cidade que se espreguiça docemente por entre collinas e oiteiros bordados de uma vegetação singular.

O seu clima temperado, a viração constante, que a visita, seus rios, seus montes, seus campos, suas flores attrahem grande numero de visitantes. Era Toledo cabeça e centro de um grande reino. Seus destinos estavam confiados a Almenon, que assumira as redeas da governança.

Este rei mouro tinha uma filha unica, bella como o sorriso de Deus, formosa como o desabrochar de uma manhã de primavera.

Cacilda (assim se chamava a princeza) bebendo a doutrina de seu pai, desconhecia o verdadeiro Deus; e desde o berço recebeu as crenças do paganismo, que envolvia o seculo que a viu nascer.

A' belleza de seu corpo se alliava uma bondade e modestia, que a tornavam, que a faziam adorada, principalmente por seu pai, que via n'ella suas delicias, suas grandezas.

Era realmente uma flôr cheia de louçanias e perfumes.

Cacilda crescia em idade e em virtude, ornada de encantos e de graças.

Aos doze annos a morte veio priva-la dos mimos do caricias de sua mãe, em quem bebia vida e felicidade.

A tristeza roçou seus labios e sentou-se em seu coração, annuviando-lhe a fronte donde fugiam os risos, as graças, que despertam os sonhos d'uma virgem. Seus olhos sempre languidos trazião uma lagrima á memoria do anjo, que a velara no berço!

Cacilda sentia um vasio immenso em seu coração, e invejava a felicidade dos christãos, que nunca ficam orphãos de mãe, pois perdendo a que lhe deu o ser, encontram outra a quem chamam, a quem dão o nome de Maria, que é d'elles Mãe immortal. Sim, ella sabia, que os Nazarenos amavam em extremo o seu Deus, seu rei, seus pais, irmãos, esposas, segundo lhe contava uma escrava castelhana, que estava ao seu serviço.

Ella tambem mamava a Mãe dos christãos.

II

Assim se passaram os annos, e Cacilda tocava a idade das paixões e do amor.

O seu peito não sentia o bater de um coração extranho, suas amigas eram as flo-

res, fall va com ellas, dizia-lhes seus queixumes, confiava-lhes os segredos de sua alma, e como paga recebia em seus halitos e em seus perfumes as mais doces conso- lações, que robusteciam seus espirito ver- gado ao sôpro de crueis soffrimentos.

Cacilda tinha um coração de anjo: sof- fria, quando via soffrer, chorava, quando via chorar. Era uma flor em botão: faltava lhe o cultivo da virtude para poder desabro- char-se mais bella e louçã.

III

Era uma manhã: a relva estava ainda estrellada das lagrimas da noite e a terra arrojava aos céus os vapores de seu seio.

Cacilda desceu ao jardim a distrahir-se de sua tristeza, a respirar o aroma das flo- res, a embriagar-se de seus perfumes. Oh! quanta poesia, dizia ella, quanta innocencia não se respira aqui! E o vento susurrava, e as auras respondiam esta canção de amor:

Em nossos jardins de flores.
Ha muita vida e amor,
Em cada tronco um rebento,
Em cada rebento uma flôr.

Cacilda suspirava e embriagava se de novo na brisa, que a beijava.

Nos limites d'esse jardim havia escuras, medonhas masmorras, onde gemiam famin- tos e carregados de ferros, muitos captivos christãos.

Cacilda despertou como de um sonho, ouvindo ternos e dolorosos gemidos dos pobres captivos.

A princeza desatou a chorar, a chorar sem consolação, e depressa regressou ao palacio com o coração opprimido de triste- za e os olhos arrasados de lagrimas.

IV

A' porta do palacio encontrou o rei Almenon, e caindo lhe aos pés lhe disse:

— Meu pai! Senhor meu pai! nas mas- morras dos jardins pranteia grande numero de captivos. Tira-lhes as cadeias, abre lhes as portas da prisão, deixa-os voltar á terra dos Nazarenos, onde choram por elles pais, ermãos, esposas amadas.

O Mouro abençoou a filha no fundo do coração, porque era bom e amava Ca- cilda como a menina de seus olhos: era ella a imagem viva da querida esposa, cuja per-

(Continúa)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.